

ELE NEGA CANDIDATURA

Diz que boatos não atrapalham plano e volta a criticar empresários

O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que não acredita que as notícias sobre sua possível candidatura a presidente da República possam prejudicar a tramitação do plano econômico no Congresso. "Ninguém é criança no Congresso e todo mundo sabe que o programa é necessário para o Brasil", afirmou. FHC negou que seja candidato. "Eu nunca entrei nesse assunto", destacou. Ele negou também que tenha dito que a Unidade Real de Valor (URV) não entraria em vigor em fevereiro. FHC, que participou em Colônia do Sacramento, no Uruguai, de uma reunião com os ministros da Economia da Argentina, Uruguai e Paraguai, voltou a criticar os empresários que estão remarcando os preços e lembrou que o secretário para abastecimento e preços, José Milton Dallari, está acompanhando diariamente a variação dos preços.

"Quem estiver especulando vai perder porque vamos estabilizar a economia e eles vão ficar sem mercado", afirmou. "Se o programa for aprovado pelo Congresso, em seguida passamos à URV",



Cavallo e Fernando Henrique

disse FHC, depois de participar da cerimônia de abertura da 5ª Reunião do Conselho do Mercado Comum do Sul (Mercosul).

Fernando Henrique lembrou que, em novembro, junto com os outros ministros, mandou uma carta ao presidente Itamar Franco dizendo que não tinha nenhum plano de candidato. "Sou candidato a ajudar o Brasil a sair das dificuldades econômicas", destacou. Ele observou, porém, que quando há uma manifestação do seu partido, o PSDB, lançando seu nome para presidente da Re-

pública, ele tem que corresponder "com certa gentileza". Mas FHC afirmou que sua prioridade é o plano de estabilização econômica. "Esta é uma questão à qual estou absolutamente dedicado", disse. Ele acrescentou que não teme uma reação das lideranças do Congresso contra o plano, em função das notícias sobre sua possível candidatura a presidente.

Na véspera, ao acompanhar as comitivas presidenciais numa visita ao bairro histórico de Colônia do Sacramento, o ministro da Economia argentino, Domingo Cavallo, disse que acredita no sucesso do plano de estabilização do Brasil. "Estou muito otimista com o bom êxito do programa", afirmou Cavallo. Segundo ele, os constantes déficits comerciais da Argentina não prejudicarão o plano econômico em seu País. Cavallo reafirmou seu otimismo em relação ao Brasil. "O Brasil também está criando condições para estabilizar sua economia". Ele acredita que as altas taxas de inflação não prejudicarão a integração do Mercosul.

Aldo Renato Soares,
enviado especial.

JORNAL DA TARDE

18 JAN 1994